NUMERO 5:332—Quarta-feira, 30 de março de 1904

ADMINISTRADOR
PEREIRA DE VILHENA
EDITOR
MANUEL ANTONIO

Redacção, Adm. e Officinas
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegraphico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO 52.º — Fundador, Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSIGNATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: anno, 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União Postal, mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, accresce a importancia com ella dispendida. A assignatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

IMPRESSO EM PAPEL DA FABRICA DE VALLE MAIOR

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Annuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do sello, 10 reis. Annuncios permanentes, contracto especial. Os srs. assignantes gosam o previlegio de abatimento nos annuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Accusa-se a recepção e annunciam-se as publicações de que á redacção seja enviado um exemplar.

SEMANA-SANTA

Officio das Trevas, hoje á noite, ámanhã e depois, nas egrejas parochiaes da Vera-cruz e Gloria.

As Matinas e Laudes d'estes dias denominam-se officio de trevas, por estes officios se cantarem durante as trevas da noite, devendo apagar-se as luzes do templo á medida que o officio progride e achar-se aquelle em trevas durante o Miserere. Propositadamente para elle acendem-se no altar seis velas de cera amarella e ante este, colloca-se do lado da epistola um candieiro triangular, com quinze vellas tambem de cera amarella. Umas e outras devem acender-se antes de principiar o officio, para irem sendo apagadas uma a uma, alternadamente, as do candieiro no fim de cada psalmo, de forma que, ao terminar o ultimo de Laudes, estarão apagadas as quatorze velas, restando apenas a que está no vertice do triangulo, e, as do altar, do mesmo modo uma a uma, no fim de cada versiculo do cantico do *Benedictus*.

Apagadas estas é tirada do vertice do candieiro a vela que alli ficou accesa e levada para junto do altar, atraz do qual vae desapparecendo sem nunca se apagar, voltando depois para o seu primitivo logar, sempre acesa, ao terminar o officio, que acaba com o estrepito produzido pelo bater dos livros nos bancos, recordação das convulsões da naturesa no momento da morte do Redemptor.

As velas do candieiro, essas, teem uma significação symbolica: a do vertice, representa Christo, as restantes, os apostolos e discipulos do Senhor. A' medida que se foi desenvolvendo o drama da Paixão, Christo foi sendo abandonado pelos seus amigos, sendo o ultimo S. Pedro. Por fim, Jesus achou-se só, como só fica a vela que o representa. Quando no versiculo se annuncia o remate d'essa tragedia sangrenta, que acabou pela morte do Salvador, a vela eclipsa-se, escondendo-se no altar, como o corpo de Christo foi escondido nas trevas do sepulchro, mas foi um encerramento transitorio, pois ao fim de trez dias, Jesus appareceu, redivivo aos seus discipulos, como agora a vela depois do encerramento, apparece de novo luminosa aos fieis que estão no templo.

*

A'manhã, quinta-feira, de manhã, missa solemne, procissão, exposição do Santissimo Sacramento e denudação dos altares nas egrejas da Misericordia, Jesus, Carmelitas, Vera-cruz, e Gloria; de tarde, ás 5 horas, procissão com as imagens do Senhor Ecce-Homo e Nossa Senhora da Soledade, que, sahindo da primeira d'estas egrejas, visita todas as restantes em que se acha exposto o Santissimo Sacramento, e na ultima, ás 3 horas, Lava-pés e sermão do Mandato, sendo orador o revd.º Antonio Fernandes Duarte e Silva.

A Egreja interrompe as funcções luctuosas da Semana-santa, para na missa d'este dia celebrar a instituição do Santissimo Sacramento, pois foi depois da ultima ceia, na vespera da Sua paixão, que Jesus Christo realisou aquelle assombroso milagre de amor.

A sagrada Eucharistia deixa-se encerrada n'uma capsula ou pequeno sacrario denominado sepulchro, onde fica exposta á adoração dos fieis desde a missa d'este dia até á do dia seguinte. Embora se chame sepulchro a capsula onde se colloca a Eucharistia, é certo que a Egreja não quer que se olhe esta exposição como representativa da sepultura de Christo, mas sim da instituição do Santissimo Sacramento. Jesus Christo conserva-se sacramentado sobre o throno, no meio de luzes, para ser adorado e glorificado pelos fieis nos mesmos dias em que os judeus o cobriram de opprobios e o cercaram de tormentos.

Em seguida á missa, tem logar a procissão com o cerimonial das outras procissões do Santissimo, em torno da egreja, mas sem sahir d'ella, cantando-se durante o trajecto o *Pange lingua*. Finda a procissão e exposto o Santissimo Sacramento, procede-se á *Denudação dos altares*, que começa por o celebrante entoar a antiphona *Diviserunt*, em seguida á qual se recita o psalmo *Deus, Deus meus*, etc., e que acaba por acolythos tirarem as toalhas e removerem o frontal de cada um dos altares, deixando intacto o da exposição.

Lava-pés ou Mandato—Esta cerimonia, deveras tocante, executa-se no corpo da egreja, onde, sobre uma credencia com toalha, se collocam antecipadamente duas grandes bacias de prata com as competentes jarros cheios d'agua e uma salva com treze toalhas, outra vasia para as receber servidas e uma terceira com as esmolas em dinheiro que hão de dar-se aos pobres a quem se lavam os pés. Estes, em numero de treze, sentam-se n'um banco forrado de verde, collocado alli proximo.

O celebrante sáe da sachristia de estolla e capa rochas, e os ministros de paramentos brancos. Dito o Evangelho principiam os cantores a cantar o antiphona *Mandatum*, que prosegue até ao fim da cerimonia. Os ministros sagrados tiram então a capa ao celebrante, e o cerimoniario apresenta-lhe uma grande toalha, com que elle se cinge, ficando as pontas pendentes adeante.

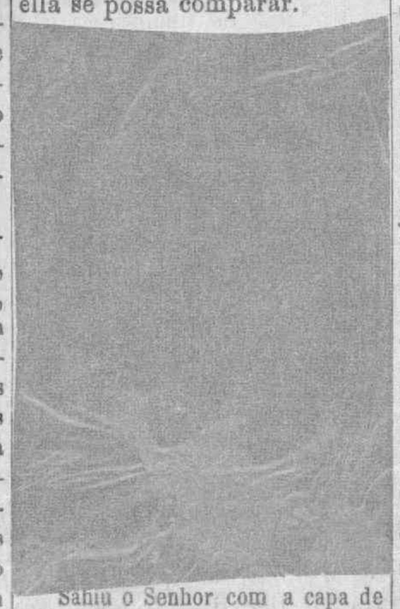
Dos acolytos, um toma um dos jarros, outro a bacia correspondente, outro pega na salva com as toalhas, outro na salva vasia e outro na salva com as esmolas.

Approximando-se do primeiro pobre, o celebrante com os ministros aos lados ajoelha deante d'elle e os acolytos collocam-se d'um e d'outro lado voltados uns para os outros. O subdiacono segura levantado o pé do pobre; o acolyto da bacia colloca esta debaixo do pé, e o do jarro derrama com moderação agua sobre o peito do pé, emquanto o celebrante o esfrega levemente. Entretanto o diacono tira da salva uma toalha, desdobra-a e apresenta-a ao celebrante, que limpa com ella o pé, e em seguida o beija e entrega a toalha ao subdiacono, que a deposita na salva vasia.

Acto seguido o diacono tira da salva uma moeda, que entrega ao celebrante, que a seu turno a entrega ao pobre, que, ao recebel-a, beija a mão do sacerdote. Passa-se depois ao pobre immediato, faz-se a mesma cousa; e assim até ao ultimo. Terminada a cerimonia, tem logar o sermão.

Procissão do Senhor Ecce Homo.—Esta procissão, que é a antiga procissão dos fogareus, que se fazia de noite, é a irmãdade da Santa-casa-da-misericordia quem a faz em visita ás egrejas em que se acha exposto n'este dia o Santissimo Sacramento.

Fecha-a a irmãdade de Christo Crucificado, conforme as disposições do antigo Cumpromisso dado por el-rei D. Manuel a esta irmãdade. A imagem do Jenhor *Ecce Homo*, que n'ella vae e que a nossa gravura reproduz, é uma maravilha d'arte religiosa, não havendo nada no paiz que com ella se possa comparar.



Sahiu o Senhor com a capa de velha purpura, as mãos atadas, cordas á garganta, cana na mão, coroado dos espinhos, e todo aberto, e lavado em sangue de pés á cabeça, que hia ainda gotejando d'elle, e deixando rasto por onde ia. E em apparecendo, disse Pilatos: *Ecce homo*. Eis aqui o homem, que accusais que se fez rei, vêde que pessôa e figura, que posse, que cabedal de rei tem. Eis aqui o homem, que acccusais de enganador, e perturbador do povo, tratado de maneira, que já o povo se não póde com elle enganar. Não ha n'este homem que temer, nem que esperar. No que vedes n'elle, bem mostra que não é este o homem de cujas culpas, que lhe pondes, se deva mais de tratar; nem se possa d'elle cuidar que é culpado n'ellas. Posto que a tenção de Pilatos foi (segundo suas palavras mostram) saber-se que elle tinha castigado ao Senhor mais do que merecia, nem se podia fallar em um tão abatido reinado, nem havia n'elle causa de morte; todavia foi para o Senhor occasião de grande affronta e vergonha sahir d'aquella maneira publicamente á vista de seus inimigos, e de alguns amigos que alli teria; e por ventura aos olhos de sua sacratissima Mãe, de que se póde cuidar que já áquella hora alli seria chegada, e seria aquella a primeira vista que d'elle teve.

FR. THOMÉ DE JESUS.

(Dos trabalhos de Jesus)

A' Cruz

Adoro-te, sinal de saude, preço da gloria, consagrada com os braços, e sangue de meu Senhor Jesus Christo. Adoro-te, bandeira das suas batalhas, guia de seus escolhidos, triumfo de suas victorias, amparo dos seus servos, sinal de seus filhos. Adoro-te, sabedoria escondida, luz do mundo não conhecida, honra dos que te servem, seguro dos que te levam, corôa dos que te abraçam, premio dos que te amam, salvação dos que a ti se entregam. Quem em ti morre, vive; quem em ti vive, reina; quem te ama, está contente; quem te deseja, acerta, e quem te abraça, se enriquece. Adoro-te, arvore da vida, em que está o fructo de que todos vivemos, o Filho de Deus vivo. Adoro-te, direita balança, que a nenhuma parte pendes, e em ti só é conhecida a justa valia, e peso de todas as cousas. Quem tem por ti preços, é de Deus estimado; e quem de ti é abatido, d'elle é despresado. Adoro-te, verdadeira, e propria figura do divino amor, que em ti arde, e resplandece; porque a tua altura penetra penetra os ceos, tua estatura é muito direita, segura, justa, e desapegada de toda a cousa viscosa da terra. Teu pé penetra o centro de todas as cousas, o intimo dos corações, e chega ao inferno. Teus braços nunca se encolhem, mas alargam-se a todos os cabos da terra. Tua face nunca arruga, de ninguem foge, a ninguem se encobre, ninguem despreza, nem lança de si; mas todos á tua sombra recolhes, todos amparas, para todos estás descoberta, e apparelhada; nada temes, nada receas, nada queres, senão corações, e teu titulo, e corôa é de reinado, e gloria. Ardendo ficaste sempre no amor, do que em ti se sacrificou; e esse fogo dás a todos os que te buscam, e amam. Em ti está a saude, e vida; em ti a confusão dos inimigos; em ti a communicação da suavidade soberana; em ti a fortaleza do coração; em ti a alegria do espirito; em ti a summa virtude; em ti a perfeição da santidade, em ti a saude d'alma; em ti a esperança certa da gloria. Os errados por ti são tornados a certo caminho; os cegos d'alma por ti são illuminados; os ignorantes por ti são ensinados, e em ti se fazem sabios; por ti são os peccadores recebidos, e em ti são justificados. O mundo em ti emparvoece, e se confunde; a soberba em ti é derribada, e a humildade coroada. Tu confirmaste os apostolos; consagraste os martyres; dêste victoria ás virgens; santificaste todos os justos; alegras os anjos; sustentas, e accrescentas a Igreja, e povôas o paraiso. Tu no dia do juizo virás diante de Jesus para gloria de seus amigos, e perpétua confusão de seus inimigos.

FR. THOMÉ DE JESUS.

(Dos trabalhos de Jesus)

Sexta-feira da Paixão.—Officio da Paixão, adoração da Cruz e Enterro nas egrejas parochiaes da Gloria e Vera-cruz, ás 9 horas da manhã. N'esta ultima ha sermão sendo orador o rev. Antonio Fernandes Duarte e Silva.

Procissão de Enterro ás 4 horas da tarde, sahindo da egreja da Gloria, onde, ao recolher, ha «Sepulto Dominos» e sermão. E' orador o revd.º Manoel Ferreira Felix. A procissão, que é acompanhada por toda a força disponivel de infanteria n.º 24, percorre apenas as ruas da respectiva freguezia.

A' noite, no fim do officio de trevas, sermão das Lagrimas da Virgem nas egrejas da Vera-cruz e Gloria pelo revd.º Antonio Fernandes Duarte e Silva.

*

Não ha no calendario dia algum que mais fale ao nosso coração de christãos do que este, anniversario da Morte do Redemptor. N'este dia celebra a Egreja a commemoração da Redempção humana, pela Paixão e Morte de Jesus.

E' este o unico dia do anno em que na egreja latina se não realisa o sacrificio Eucharistico; quando se celebra o anniversario commemorativo da Morte real de Jesus Christo sobre a Cruz, não convinha que se fizesse no sacrificio Eucharistico do altar a commemoração mystica, festiva e congratulatoria da Redempção humana. A lagrimas e a lucto que a Egreja n'este dia convida; não a festas e regosijos.

Em vez da missa propriamente dita, celebra-se n'este dia um officio lithurgico, em que o celebrante communga a Eucharistia reservada da vespera na capsula ou sepulchro.

O officio liturgico da manhã d'este dia, contém as mesmas duas partes em que se acham divididas as outras missas:—*missa dos catechumenos* e *missa dos fieis*; a esta, porem, falta a primeira e segunda parte, pois não ha *Oblação* nem *Consagração*; subsistem comtudo as duas ultimas partes, *Fracção* e *Communhão* da Hostia consagrada na vespora.

Ao principio da missa dos fieis, antes de se ir buscar a Hostia para fazer a fracção e communhão, ha um acto muito notavel e commovente, especial n'este dia, que é a *Adoração da Cruz*. Acto singelo e piedoso, que, pelo que é em si, pelo modo como se faz, pelos canticos que o acompanham, é uma das cerimonias mais commoventes da liturgia catholica.

A adoração da Cruz é cerimonia propria e exclusiva d'este dia.

Terminado o Evangelho e emquanto se cantam as ultimas exortações, os acolytos estendem ante os degraus do altar onde se celebra, um tapete que tem em cima uma almofada e um veu de seda branca bordado a retroz roxo. Findas estas, o celebrante colloca-se a meio do altar, toma a Cruz, vae descobrindo pouco e pouco em cada uma das suas partes, e canta em voz grave e baixa as palavras *Ecce lignum crucis* que os ministros sagrados, auxiliados pelos cantores, continuam —*in quo salus mundi pependit*; então ajoelham todos, clero e fieis, excepto o celebrante, que permanece imovel, e o côro canta *Venite adoremus*.

Emquanto o côro canta estas duas palavras todo o clero e fieis estão ajoelhados.

Terminado o canto do côro pela terceira vez ninguem se ergue, todos ficam de joelhos, inclinados, nos logares onde se acham e o celebrante, só, levando a cruz erguida com ambas as mãos, desce os degraus do altar, e dirige-se ao referido tapete, ajoelha e depõe reverente a Cruz, de modo que os pés do crucifixo fiquem voltados para o povo e a cabeça para o altar.

Segue-se a adoração propriamente dita. O celebrante havendo descalçado os sapatos, vae adorar a cruz só. Chegando ao meio do tapete, a competente distancia da Cruz, ajoelha com ambos os joelhos, e enclina profundamente a cabeça; levanta-se, avança um pouco, e faz segunda genuflexão, como a primeira; levanta-se novamente, vae até junto da cruz e faz terceira genuflexão e inclina-se pela terceira vez, agora até tocar com os labios nos pés do cruxifixo, dando-lhe ahi um osculo com a maior humildade e reverencia. Seguem-se depois os ministros, clero e leigas, sempre dois a dois. Agora fazem as genuflexões a par e simultaneamente, e á terça o da esquerda espera inclinado por um pouco até que o da direita oscule os pés do Crucifixo, e em seguida oscula-os elle tambem.

Apenas o diacono pega na Cruz todos ajoelham, e assim se conservam até este a depôr no altar.

Luiz da Silva Mello Guimarães

(Conclusão do n.º antecedente)

Luiz de Mello fundou em 1882 a fabrica de louça da Fonte-nova com o fallecido negociante da nossa praça, Norberto Ferreira Vidal, creando, ou para melhor, renovando uma antiga industria local, que hoje tanta honra dá á nossa terra. Foi herculeo o exforço então empregado por Luiz de Mello; a empreza sossobraria logo no seu começo se não fosse a sua grande tenacidade. Trabalhou muito e venceu. Poucos mezes depois da fundação da fabrica eram os seus productos admirados e premiados na grande exposição de ceramica da Sociedade de instrucção do Porto, no Palacio de-cristal da mesma cidade.

Estavam lançadas as faianças da Fonte-nova, e Luiz de Mello, que havia concorrido a um concurso para recebedor, sendo nomeado para a recebedoria d'Angra, na ilha Terceira, vendeu a sua parte na fabrica a seu irmão e tambem nosso velho amigo, sr. Carlos da Silva Mello Guimarães, que, adquirindo a parte restante, impulsionou por tal forma o seu novo estabelecimento fabril, que dentro em poucos annos o punha a disputar primasias com os melhores do paiz

Mais tarde foi Luiz de Mello transferido para a recebedoria de Penacova, onde está presentemente. Havendo-se associado ha pouco com seus irmãos Carlos e dr. Antonio Carlos da Silva Mello Guimarães, fundaram os tres a nova fabrica de telha, typo marselhez, da Fonte-nova e que tem ante si, como a sua congenere e irmã mais velha, do mesmo nome, um brilhante futuro.

Luiz de Mello consagra ás duas fabricas todos os momentos que lhe deixam livres as suas occupações officiaes, e não se encontrando entre os pilares do seu jardim ou por meio do seu bric-á-brac artistico, é certo em qualquer d'ellas; o labutar constante d'uma e d'outra são a sua distracção predilecta.

Luiz de Mello presa-se e com razão de ser um homem de bem, e nós presamo-nos com não menos razão de o ter por amigo. Porisso o felicitamos pelos annos que passaram na terça-feira abraçando-o d'aqui, como n'esse dia, jubiloso para todos que o estimam e amam como nós, com fraternal affecto.

Pela imprensa

Tem-nos faltado ultimamente a visita do nosso apreciado collega lisbonense a *Tribuna*.

Entrou no 2.º anno da sua publicação a *Semana d'Evora*. Felicitamol-a.

Jornal da terra

PELA POLITICA.—O ministerio, que não podia resistir por mais tempo á tempestade violenta que o fazia correr desarvorado sobre as vagas alterosas da excomunhão publica, alijou carga e metteu novo piloto. Sahiu o sr. Teixeira de Sousa com o farnel execrando das suas propostas, o 3.º ministro da fazenda ou o 3.º fundilho das cuecas ministeriaes, e entrou o sr. Pequito, que é o 4.º e se prepara para salvador das finanças. Assim consegue o sr. Hintze Ribeiro botar até ao fim da sessão legislativa, em que terá de succeder-lhe o sr. conselheiro José Luciano com os marechaes do partido de que é prestigioso e venerando chefe, e em cujo patriotismo, saber e tino administrativo o paiz confia absolutamente.

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS.—Conforme a praxe e em virtude das solemnidades da semana corrente, não se publica no proximo sabbado o *Campeão*. De accontecimento digno de registo que se dê dentro ou fóra do paiz, se o houver, daremos conhecimento aos leitores em supplemento.

FEIRA DE MARÇO.—Os dias calmos que tem feito, trouxeram á cidade uma concorrencia extraordinaria. Centenares de pessôas tem visitado o nosso grande mercado annual, que, como dissémos já, é uma brilhante exposição de variados artigos de uso e necessidade domesticos.

A «Feira de março» tinha d'antes o seu começo a 8 do corrente, dia de S. Miguel, e a sua origem remonta ao tempo do infante D. Pedro, que em honra d'aquelle santo fazia celebrar uma pomposa festividade, no templo do seu nome e que mandara restaurar. Como, porem, os frades de S. Domingos faziam a 25 uma festa que attrahia aqui grande numero de forasteiros, lembraram os dominicos a D. Duarte ser melhor que a feira se fizesse em dia da Annunciação de Nossa Senhora, de grande commodidade para os compradores e vantagem para o commercio. O monarcha annuiu e estabeceu a feira esse dia, transferindo para 29 de setembro a que havia de ser em 8 de maio e que ainda hoje se donomina feira de S. Miguel, mas onde já só veem productos agricolas e instrumentos de lavoura. D. Duarte concedeu diversas regalias á «Feira de março» e o mesmo fizeram os seus successores.

A feira era franca e tinha os mesmos previlegios que a de S. Matheus, em Vizeu. Não podia ninguem ser preso n'ella a não ser que commettesse grande crime, e em quanto ella durasse, ninguem em Aveiro poderia ser preso de noite. D. Filippe de Hespanha confirmou esses e outros privilegios. D. João IV determinou que os habitantes de Aveiro não só gosassem das mesmas honras de que gosavam os habitantes de Coimbra, mas que se conservasse aqui o fôro de infanções.

«CENTRO REPUBLICANO». Sob a presidencia do sr. Barbosa d'Andrade, realisou-se uma reunião de republicanos para nomeação da commissão municpal aqui, que ficou composta dos srs. Elysio Filinto Feio, João Pinto de Miranda, José Gonçalves Gamellas, Manuel Marques da Cunha, e Manuel Augusto da Silva, effectivos; e Theophilo dos Reis, Arnaldo Ribeiro, Antonio Marques d'Almeida, Bernardo de Sousa Torrese e Antonio Maria Ferreira, substitutos.

BARCO NOVO.—Esteve em Aveiro, vindo até ao caes das Pyramides, um barco construido n'um estaleiro de Estarreja e que é propriedade do sr. Matheus Antonio Soares Bello. Tem a armação de palhabote e navega em aguas altas. Era esperado por uma commissão do «Club Mario Duarte», que offereceu áquelle sr. e á sua tripulação, na séde do mesmo club, um calix de vinho fino.

O sr. Soares Bello retirou no dia seguinte, ria abaixo, para o ancoradouro de Estarreja.

MERCADOS.—Foi bastante concorrido o mercado dos 28 no Ilhote. Appareceram gados vaccum, suino e lanigero, realisando-se algumas transacções. Quer umas quer outras especies correram por baixo preço.

A' feira da Palhaça, no dia immediato, foi maior a concorrencia apparecendo principalmente porcos das hervas.

Nos dias 1, 2 e 3 de abril proximo devem effectuar-se os de Espinho, Beco (Agueda) e Eixo.

TAXAS POSTAES. — As que vigoram na presente semana, para a emissão e conversão dos vales postaes internacionaes: franco, 225 reis; marco, 277 reis; dollar, 1$250 reis; peseta, 200 reis; duro, 813 reis; e sterlino, 42 7/10.

EM TORNO DO DISTRICTO.—Deu entrada no ministerio das obras publicas o termo de adjudicação da empreitada da construcção da estrada de ligação dos paços do concelho de Anadia com a districtal n.º 73, ao sitio das Fontes.

Vae proceder-se a reparações na egreja parochial da freguezia d'Arrifana, concelho da Feira.

Foi collocado no concelho capital do districto de Villa-real, vago pela aposentação do nosso amigo, sr. Alberto Eduardo de Sousa, o escrivão de 2.ª classe, servindo no concelho de Estarreja, sr. Joaquim Januario d'Oliveira.

Estão concluidas as demolições dos edificios onde vae erguer-se o novo pavilhão do palacio municipal destinado a diversas repartições publicas do concelho d'Aveiro.

Projecta-se alli fundar uma companhia de bombeiros voluntarios.

Foi transferido da comarca de Portalegre para a de Estarreja o juiz de direito, sr. dr. Antonio José de Barros. O sr. dr. Antonio Osorio de Figueiredo Sarmento, que havia sido promovido á 1.ª classe e collocado alli para prehencher a vaga do sr. dr. Alexandre de Sousa e Mello, voltou para Lisboa, ao desempenho do cargo que já exercia de ajudante da corôa. Damos os parabens aos povos de Estarreja pelo digno e probo magistrado que vae ter, pois sabemos ser o sr. dr. Barros muito intelligente, austero e justiceiro.

Consta que é aposentado brevemente o sr. Miguel Zeferino de Castro, escrivão de fazenda em Agueda, vindo para alli o de Oliveira-do-bairro, sr. José Maria Pereira da Silva e sendo collocado na sua vaga o sr. Almeida Miranda, habil official da repartição de fazenda d'este districto.

ASSOCIAÇÕES LOCAES.—Tendo a direcção do «Gremio-gymnasio» pedido a demissão, reuniu a sua assembleia geral para proceder á eleição da nova direcção e ao mesmo tempo tomar conhecimento dos motivos que leváram a exonerar-se do cargo de presidente d'aquella assembleia o sr. Francisco Regalla.

Aberta a sessão, sob a presidencia do dr. Joaquim de Mello Freitas, e approvada a acta anterior, usaram da palavra os srs. Francisco Regalla, como presidente da assembleia geral, e o sr. dr. Peça, na qualidade de presidente da direcção, explicando os motivos porque se haviam demittido dos cargos que respectivamente e dignamente desempenhavam. A assembleia deu-se por satisfeita com as explicações, retirando o sr. Regalla o seu pedido de demissão, mas a eleição foi lançado e por unanimidade, na acta, um voto de louvor, pela maneira digna e correcta como a direcção demissionaria desempenhou o seu mandato, sendo n'esta occasião alvo d'uma manifestação muito sincera por parte de toda a assembleia.

A nova direcção tomou já posse e informam-nos de que está no proposito de dar uma nova feição áquella sociedade, promovendo differentes distracções e dando já uma reunião dançante no domingo de Paschoa, de que daremos conta.

O «Club Mario Duarte» offerece tambem na noite de sabbado, 9, uma reunião dançante ás familias dos seus socios.

A camara municipal de Lisboa deliberou dispensar as associações agricolas do inquerito ácerca dos nomes de socios que por intermedio d'ellas enviem gado para o seu matadouro, attendendo d'este modo á reclamação feita pela direcção do «Syndicato-agricola do districto d'Aveiro.»

A requerimento de alguns socios do «Monte-pio aveirense» vae reunir a assembléa geral d'esta prestante associação de soccorros mutuos.

Para o Bazar do «Recreio Artistico» receberam-se mais as seguintes prendas: das sr.as baroneza de Recosta, Lisboa, 1 bilheteira com aza, de crystofle; D. Luz Pinto, 1 carrinho com cavallo, 1 automovel carrinho, 1 tambor, 2 pandeiros pequenos, 2 bolas com guisos e um par de jarrinhas; Marianna Amelia de Abrantes, 1 par de jarrinhas e uma alfineteira de porcelana; Luiza Candida Peixinho, 1 par de jarras douradas; D. Albertina d'Apresentação Carvalho, 1 par de castiçaes de vidro; D. Maria do Carmo da Silva, 1 estojo de porcelana com dedal, e um par de jarrinhas; D. Maria da Conceição Teixeira da Cunha, 2:000 réis em dinheiro; Roza d'Apresentação Barbosa, 1 salva de louça com aro metalico e 2 copos de christal para agua; Carlota Augusta Abrunhosa Telles, 1 garrafa de vinho fino; Carolina Ferreira Martins, 1 porta-relogio (feitio chinella) em seda bordada; Izaura Arroja, 1 chavena e pires, 1 copo e prato de vidro para agua e 3 copos para vinho; Paula Migueis Picado, 1 par de solitarios de vidro; Chrisanta Taboeira, 1 bilheteira em vidro lavrado e uma camisola para senhora; V. C., 6 garrafas de vinho de Bucellas; Elvira Peixinho Netto, Arada. 1 par de jarras; Maria Emilia da Silva, 1 pregadeira bordada em setim; D. Anna Teixeira da Costa, 1 pregadeira em setim com uma paisagem; Izaura Ferreira Felix, 1 par de jarras; D. Hnriqueta Amelia Xavier, Porto, 1 pianno pequeno; D. Alice Taborda, 1 estojo de celloloide com tinteiro, pennas, lapiseira, raspadeira e uma balança pesa-cartas; Firmina da Conceição Simões Branco, 1 bilheteira de vidro em côres e 1 figura de biscuit; Conceição Henriques, 2 figuras em biscuit; Rozalina Pereira da Cruz Ferreira, 1 bilha de vidro com tampa de metal, para vinho; D. Maria do Carmo Pereira de Barros, 1 sapato de pelluche bordado; Maria Bailica, 1 par de jarras; Luiza Valente d'Almeida, 1 bacia com tampa de folha, 6 pinças de madeira para cartas, 7 formas para podim, 6 colheres de sopa e 6 para chá; D. Maria da Gloria Pereira Peixinho, 1 campainha para sala de jantar; Eliza Henriques Pereira. 1 par de jarras douradas; Bertha Augusta, 1 par de tamancos do Minho e 1 almofada bordada; Sophia Augusta Pereira Campos, 1 par de jarras; D. Maria do Cardal de Lemo, 6 volumes da «Arte de Estudar» e 6 idem do «Sonho de Perfeição»; dr. Manuel Homem de Mello, 1 vaso de louça do Japão.

Á DESFILADA. — Um *char-á-banc* puchado a mulas que ante-hontem veio á cidade, ia produzindo, além dos estragos que fez na carreira desordenada que levava ao passar na «Feira de março», desastres pessoaes. Quem poude recolheu-se ou cingiu-se com as paredes dos predios e cortina do Caes, e umas pobres vendedeiras de fructas e quinquilherias, que estacionavam na linha do abarracamento, perderam parte dos generos e artigos para salvar a vida. Não appareceu um unico guarda civil que intimasse o cocheiro a descer da almofada e o multasse por não saber do officio.

Andamos aqui ha muito a instar com a policia para que faça como deve a policia dos trens e carros de bois. O mesmo é que prégar no deserto. Aquelles são guiados por cocheiros bebados e inexperientes, que só a policia não vê; estes continuam a andar como aos conductores apetece, atravez de tudo, sem guia adeante, com perigo para a segurança individual, prejuiso das ruas e estradas, e desdouro para uma terra que se diz policiada.

MANOBRA ELEIÇOEIRA. — Os governadores civis de todos os districtos foram chamados a Lisboa para assumpto das proximas eleições. Que pressa!

Mala da Provincia

Dos nossos correspondentes:

Anadia, 29.

No logar da Fogueira, d'este concelho, deu-se uma horrivel desgraça, que commoveu profundamente quem a presenciou. Eis o caso:

Miguel Sobreira, e mulher, d'aquelle logar, foram para a confissão na egreja de Sangalhos e deixaram em casa uma creança pequena, entregue aos cuidados d'uma outra, já dos seus 12 para 13 annos. Quando regressaram encontraram quasi carbonisada a mais velha e a mais nova sentada proximo d'ella. Suppõe-se que a desgraçadinha havia acendido o lume e aquecido agua, e ao voltar-se, junto da lareira, se lhe communicasse o fogo aos vestidos, não sendo possivel extinguil-o. Crê-se que gritou por socorro mas os seus gritos não foram ouvidos. A infeliz, depois do regresso dos paes apenas teve 6 horas de vida.

Já principiaram os trabalhos da abertura da variante á estrada de Mira a Penacova, na parte comprehendida entre as Fontes e o largo Municipal, d'esta villa.

Cacia, 29.

Estão quasi concluidas n'esta localidade as sementeiras de batata, que este anno se fizeram em larga escala. Poucos são os lavradores que não semearam. Bom é isso porque a batata é genero de primeira necessidade e a colheita não tardará muito que chegue para o consumo local.

E' este, sem duvida, mais um progresso agricola local, com que nos congratulamos.

A fim de passar as ferias da Paschoa com seus tios, chegou hontem a Cacia a sr.ª D. Benilde Nunes Freire Quaresma, distincta professora official no concelho de Espozende.

Chegou tambem de Coimbra o sr. dr. Antonio Maria da Cunha Marques da Costa.

Por motivo da «Feira de março», n'essa cidade, tem havido no nosso apeadeiro um grande movimento de passageiros.

Brevemente publicaremos no «Campeão» o programma dos festejos ao Espirito-santo, que nos consta serem grandiosos.

Sob os cyprestes

Foi muito concorrida a missa celebrada em suffragio do extincto capitalista, sr. João

---

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

(104) LEWI WALLACE

CHRISTO

TRADUÇÃO DE * * *

XXXIX

Vi-o nas circunstancias mais adequadas para experimentar um chefe e obrigal-o a mostrar-se tal como é. Tenho a certeza agora que, se é um homem como nós, é tambem alguma coisa mais.

—Em que consiste essa coisa mais? perguntou Simonides.

—Vou-t'o dizer.

Interrompeu-se vendo alguem entrar e ergueu-se com um grito de alegria.

— Amrah! minha velha Amrah!

A escrava precipitou-se para o mancebo; era tão grande a alegria impressa no seu rosto que as pessoas que assistiam a esta scena se esqueceram de que esse pobre semblante era negro e cheio de rugas. Ajoelhou-se deante d'elle, rodeou-lhe os joelhos com os braços, e fez cahir uma chuva de beijos nas suas mãos. Quando socegou um tanto, Ben-Hur afastou as madeixas dos cabellos que lhe cahiam sobre a testa e beijou-a por seu turno.

—Bôa Amrah, interrogou, não soubeste nada d'ellas, não deram o menor signal de vida?

A escrava principiou a soluçar, o que lhe pareceu a mais eloquente das respostas.

—Faça-se a vontade de Deus! murmurou o mancebo em tom solemne.

Os circunstantes comprehenderam que Ben-Hur perdera toda a esperança de encontrar a mãe e a irmã. Tinha os olhos rasos de lagrimas, mas virou-se para que lh'as não vissem. Quando ficou senhor de si, voltou para o seu logar, dizendo:

— Vem assentar-te aqui, ao pé de mim, Amrah. Não queres? Então, ahi, a meus pés, porque vou fallar aos amigos d'um homem extraordinario que appareceu n'este mundo.

A escrava, em vez de lhe obedecer, retirou-se para o fundo da casa, depois agachou-se, encostada á parede, e cruzou as mãos sobre os joelhos, ambicionando apenas contemplar o seu joven amo.

Então Ben-Hur inclinou-se para os dois velhos e expoz:

— Recearia responder á pergunta ácerca do Nazareno, antes de vos ter contado alguns dos actos que lhe vi praticar, tanto mais, meus amigos, que chega amanhã aqui e irá ao Templo, a que Elle chama a casa de seu pae, e onde, diz-se, se proclamará a si proprio. Assim saberemos amanhã, como todo o Israel, se és tu, Balthasar, quem tem razão, ou tu, Simonides.

Balthasar apertava nervosamente as mãos e perguntou com voz trêmula:

— Onde devo ir para o vêr?

—A multidão será enorme; o melhor é, creio eu, ir para o terrado d'um dos porticos— para o de Salomão, por exemplo.

—Podes acompanhar-nos?

—Não, disse Ben-Hur, os meus amigos talvez precisem de mim no cortejo.

—No cortejo! exclamou Simonides, pois viaja com tão grande escolta?

—Traz doze homens comsigo, pescadores, homens do campo, um publicano, tudo gente que pertence ás classes mais humildes: andam a pé, sem se importar com o vento, com o frio, chuva ou sol. Ao vel-os parar á beira do caminho, ao cahir da noite, para partir o pão, depois deitarem-se para dormir, lembravam-me um bando de pastores que voltam para os seus rebanhos depois de ir ao mercado, e não nobres ou reis. Apenas quando erguia a ponta do lenço para contemplar qualquer dos discipulos, ou para sacudir a poeira da cabeça, recordava-me que Elle era ao mesmo tempo seu chefe, seu companheiro, seu superior e seu amigo. Sois homens intelligentes, sabeis que estamos sujeitos a deixar-nos dominar por certas causas e que é quasi uma lei da nossa natureza o consagrar a vida a consecução de certos objectivos; se concordaes que em virtude d'essa lei podemos apprender a conhecer-nos a nós mesmos, que pensareis d'um homem que poderia enriquecer-se transformando em oiro as pedras que pisa e que, todavia, continua pobre por vontade?

(*Continua*).

Antunes d'Azevedo. Alem da familia, estavam muitas outras pessoas das suas relações.

No seu funeral encorporaram-se muitas pessoas de distincção.

O nosso collega *Jornal de noticias*, do Porto, lançou hontem á publicidade, por mal informado, a noticia do fallecimento do sr. Antonio Augusto Duarte e Silva, antigo escrivão do commercio e notario n'esta cidade. E', felizmente, menos exacto isso. Está vivo e são, com aprasimento de sua familia e dos seus amigos.

O "Campeão,, litterario & scientifico

TRIUMPHO E MORTE!

I

Jesus, formoso, innocente,
em Jerusalem entrou.
E, todo o povo, contente,
para vêl-o se junctou.
Admira a sua humildade,
por que Jesus, sem vaidade
os brilhos da Divindade,
sorrindo, manifestou.

Todo o povo o saúdava
com respeito e com amor.
«Hosana! Hosana!—Exclamava—
ao Messias Redemptor.»
E, nos sorrisos divinos,
Jesus aos tenros meninos
inspirava santos hymnos
de paz, de gloria e de amor.

Por um povo enternecido
na vasta Jerusalem
Jesus fôra recebido,
como não fôra ninguem.
—E o povo flores lhes dava!
E um heróe, que triumphava
e que o povo libertava,
em Jesus vira tambem.

Alegre o povo estendia
suas vestes pelo chão
e sobre ellas passaria
quem trouxéra a Redempção.
—Esses ramos de palmeiras
e folhagens de oliveiras
foram trophéus e bandeiras,
que o povo lhe trouxe então!—

II

Bem poucos dias passaram...
E o povo se amotinou!
Mil blasphemias se escutaram
e o povo logo apontou
o Messias tão bondoso,
como um réu sedicioso!
—E já, como um criminoso,
aos tribunaes o levou.—

Cumpriram-se as prophecias,
que fallaram de Jesus
O que predisse Izaias
á crença os homens conduz.
Olhae! Jesus está morto!
Perseguido desde o Horto,
tudo soffreu sem conforto
até expirar na Cruz!

E o povo fica atterrado,
por que sem luz o sol viu!
E, da natureza ao brado,
já do Calvario fugiu!
Diz-lhe toda a natureza,
perdendo a sua belleza,
que dos homens á crueza
o Homem-Deus succumbiu!

Jesus triumphou morrendo!
A' morte não teve horror,
por que o martyrio prevendo,
nos quiz mostrar seu amor!
Chorava com os afflictos
e perdoava aos contrictos!...
—Choremos nossos delictos
ante a Cruz do Redemptor!—

(Aveiro)

Rangel de Quadros.

Conselheiro Antonio Ferreira d'Araujo e Silva

V

O programma da exposição districtal de Aveiro em 1882 foi coordenado, como dissémos, pelo sr. conselheiro Ferreira Araujo. E' um trabalho importante, que demonstra bem a competencia de quem o organisou. Os trabalhos a expor ficaram divididos em oito grupos, a saber:

1.º—Expecimens de arte ornamental, antiga e moderna, existentes no districto com estas secções: objecto de metaes preciosos; objectos de metaes não preciosos; armaria e caça; aprestes de cavallaria; esculptura decorativa; mobilia ornamentada; mosaicos; bordados e tecidos; esmaltes, encrustações e porcelanas de qualquer especie; illuminuras e encadernações.

2.º—Monumentos historicos do districto.

2.º—Raridades bibliographicas comprehendendo estas secções: jornaes publicados no districto; livros raros; autographos; pergaminhos com illuminuras.

4.º—Productos da industria fabril do districto com estas secções: chapeus, papel e vidro.

5.º—Productos da industria ceramica do districto com estas secções: objectos não vidrados e objectos vidrados.

6.º—Productos da industria extractiva do districto com estas secções: metalurgia orgillas e esmaltes; materiaes de construcção, combustiveis.

7.º—Productos da industria textil do districto comprehendendo as seguintes secções: tecidos de linho, tecidos de lã e tecidos de algodão.

8.º—Productos das bellas-artes existentes no districto, com as seguintes secções: pintura a oleo; miniaturas; architectura; desenhos; gravura e artes de reproducção; estatuaria não decorativa.

Cada uma d'estas secções subdividia-se ainda em variadissimas especies, denotando tudo vastos conhecimentos e profundo estudo.

Tanto o programma como a circular foram unanimemente approvados, sendo do mesmo modo approvado, e por acclamação, um voto de louvor proposto n'essa occasião ao illustre relator.

Estes dois importantes documentos tiveram larga distribuição, e foram firmados pelos seguintes cavalheiros:

Manuel José Mendes Leite, governador civil; Casimiro Barreto Ferraz Sacchetti, par do reino; visconde d'Asinheira, capitalista; Sebastião de Carvalho e Lima, capitalista e proprietario; Agostinho Duarte Pinheiro e Silva, presidente da Associação Commercial; Silverio Augusto Pereira da Silva, director das obras publicas; Manuel Firmino d'Almeida Maia, presidente da camara municipal; Gustavo Ferreira Pinto Basto, capitão do exercito; Antonio Barreto Ferraz Sacchetti, vogal da commissão executiva do Gremio-moderno e official do exercito; José Eduardo d'Almeida Vilhena, jornalista; padre José Candido d'Oliveira Vidal, professor do seminario; Manuel Anthero Raptista Machado, pagador das obras publicas; Antonio Ferreira d'Araujo e Silva, engenheiro, chefe de secção; Augusto Cesar de Sá, delegado do procurador régio; Elias Fernandes Pereira, professor do lyceu; João Pedro Soares, proprietario e capitalista; Arthur Ravara, medico-cirurgião; Augusto Cesar d'Almeida Pinto de Sousa, conductor de obras publicas; José Antunes d'Azevedo, proprietario e negociante; João Pedro de Mendonça Barreto, empregado publico; Carlos de Faria e Mello, escriptor e proprietario; João da Maia Romão, professor do lyceu; Jayme de Magalhães Lima, proprietario; Francisco Augusto da Fonseca Regalla, presidente do Gremio-moderno e official da armada; Joaquim de Mello Freitas, escriptor; José Maria Barbosa de Magalhães, advogado e jornalista; Antonio Augusto de Sousa Maia, proprietario do «Districto de Aveiro»; João Honorato da Fonsesa Regalla, 1.º engenheiro districtal; Francisco Victorino Barbosa de Magalhães, correspondente da «Actualidade»; Duarte Ferreira Pinto Basto, director da fabrica da Vista-alegre; Manuel Fernandes Thomaz, empregado publico; João Augusto Marques Gomes, escriptor.

Não se lemitaram á circular e programma os serviços prestados á exposição pelo sr. conselheiro Ferreira Araujo. Foram muito mais além. Em grande parte o exito alcançado por este glorioso certamen foi devido a s. ex.ª, que, com uma dedicação inegualavel e um trabalho continuo, extenuante, percorreu todas as capitaes dos concelhos do districto e um sem numero de povoações d'elle, de extremo a extremo. Uma parte d'essa peregrinação artistica foi feita em demanda de objectos d'arte e productos de industria muitas vezes sob um sol ardente, a pé pelos alcantis doirados das serras dos concelhos de Arouca, Povoa e Sever do Vouga como tivemos occasião de o presencear porque o acompanhámos reconhecendo do mesmo modo como era conhecedor d'esta circumscripção administrativa, pois por toda ella tinha dirigido já trabalhos e feito estudos, de fórma que não houve difficuldade que se não vencesse nem relutancia que não debelasse de prompto, e não foram ellas tão poucas. Foram muitas as perciosidades artisticas, enormes os valores que se englobaram nas salas da exposição districtal de Aveiro em maio de 1882, salas que, no dizer de Eduardo Coelho, que de Lisboa veio propositadamente para as visitar, podiam ser a continuação das do palacio das Janellas verdes, onde ao tempo se realisava um certamen congenere. Pois a maior parte d'ellas veio aqui por iniciativa unica do sr. conselheiro Ferreira Araujo, sob a sua responsabilidade pessoal. Por isso, como dissémos, um grande quinhão da gloria resultante da exposição lhe cabe a elle, bem alto o dizemos, ainda que isso vá ferir a sua muita modestia, tão grande como o seu merito.

O tempo e a agricultura

Verdadeira primavera: dias lindos, temperados, como era de esperar apoz tão prolongada quadra de tempestades. Hontem e hoje é que turbou um pouco.

Pelos campos, uma actividade como nunca, nas sementeiras e mais trabalhos agricolas. Agora sim; corre de feição o tempo para o lavrador, que vira por muitos dias perdidas as suas melhores esperanças. Apesar d'isso, porém, o preço dos generos mantem-se ainda alto, e lá por fóra vae o mesmo.

As communicações que temos:

De *Alcobaça*:—Vae agora um pouco melhor para as coisas agricolas, que as ultimas chuvas tanto prejudicaram. Oxalá continue. O preço dos generos: trigo mistura, por 14 litros, 700; dito durazio, 740; milho da terra, 480; fava, 520; cevada, 440; tremoço, 400; chicharo 480; aveia, 380; grão de bico, 600; feijão branco, 540; dito encarnado, 660; farinha de milho, (kilo), 60; carne de vacca, 240; toucinho, 340; lombo, 360; magra, 320; ovos, (duzia) 120; azeite (litro) 220; vinho, 100; azeite, para revender, (por 20 litros), 4$000; vinho, 1$500.

De *Valença*:—O tempo já corre temperado, o que é um bem. O preço dos generos que não diminuiu ainda, é como segue, pela medida do antigo alqueire: milho branco, 520; dito amarello, 480; trigo 1000; centeio, 790; feijão branco, 1:120; dito preto, 1:040; batatas, 500; ovos, (duzia) 110; gallinhas, (cada uma) 500.

Noticias militares

Sob o habil commando do sr. alferes Calheiros voltou hontem a fazer exercicios no Ilhote uma escola de recrutas, a cavallo, do esquadrão de cavallaria 7, aquartelado n'esta cidade.

Regressa por estes dias á sua casa de Tavira o nosso patricio, sr. dr. Antonio Marques da Costa, digno major medico e sub-inspector na 4.ª divisão, Evora.

Cartões de visita

ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, a sr.ª D. Belmira Maia, Rio-de-janeiro; e os srs. Jeronymo de Vasconcellos Dias e Francisco Antonio de Sousa Ribeiro, Estarreja.

Amanhã, a sr.ª D. Emilia Rangel de Broune van-Zeller, Porto; e o sr. Manuel Telles da Silva (Tarouca).

Em 1 de abril, os srs. dr. Luiz Regalla, Basilio Matheus de Limas Junior e Alfredo Cortez Machado.

Em 2, o sr. conego João Evangelista de Lima Vidal.

Em 4, o sr. Antonio Augusto Mendes Corrêa, Porto.

Em 5, a sr.ª D. Olympia Adelia Godinho Nunes, Coimbra; e o sr. dr. Francisco Regalla, Cabo-verde.

Tambem fizeram annos: em 22, o sr. dr. Antonio Frederico de Moraes Cerveira; e em 28, o sr. dr. Samuel Maia, Ilhavo.

REGRESSOS:

Regressou hontem á sua casa do Porto o nosso presado amigo e patricio, sr. João Carlos d'Almeida Machado.

Com sua esposa regressou da capital o sr. dr. Pereira da Cruz.

Regressa hoje d'alli o nosso amigo, sr. Eduardo Vieira.

ESTADAS:

Vimos aqui n'estes dias os srs. Diniz Gomes, Abel Regalla, Carlos Gomes, Nuno Alvarenga, Amandio de Sousa, Lino Marques, Accacio Costa, dr. Matheus Pereira Pinto, Antonio Simões da Cunha, dr. Antonio Brandão e sua esposa; dr. Affonso Vianna, Vidal Oudinot e sua esposa, Manuel José de Barros e Almeida, Luiz d'Azevedo, Manuel Maria Amador, Manuel Gonçalves Nunes, Alfredo de Sousa Ribeiro, sua esposa e filhos, Gualdino Calisto, revd.º parocho de Arada, dr. Antonio Frederico Cerveira, José R. Pardinha, Albino G. d'Amorim, padre José Luiz Ferreira da Silva, Eugenio Ferreira da Encarnação, sua esposa e filhos, dr. Arnaldo Vidal, Antonio de Sousa e Mello, escrivão de fazenda de Ovar; Raul Motta, escrivão em Portalegre; Arthur Pinheiro, notario em Santa Combadão; Antonio Carlos Fragoso, notario em Ilhavo; e José Marques da Silva e Costa.

De visita a sua presada mãe e irmãos, está ha dias em Aveiro o nosso amigo, sr. Raul Soares, applicado alumno da Escola-medica de Lisboa.

De visita a seu sogro e pae, estão em Lisboa o nosso apreciavel amigo e digno official do exercito, sr. Victorino Godinho e sua esposa.

Está em Ilhavo com sua esposa o sr. Daniel Regalla.

Está em Espinho, onde veio passar esta semana, o activo commerciante da praça de Lisboa, sr. Antonio Nunes dos Santos, que aqui esteve tambem n'um d'estes dias.

Com sua esposa está em Aveiro o sr. D. Francisco Saldanha d'Almada e Quadros.

Tem estado em Moreira da Maia, de visita a seus cunhados, o nosso illustre patricio, sr. dr. Jayme de Magalhães Lima.

Esteve hontem em Aveiro o rev.º José Tavares da Silva Borges, digno abbade de Villa-nova-da-telha e presidente da camara municipal da Maia. De regresso áquelle concelho, tenciona sua ex.ª visitar Sever do Vouga, onde tem familia e amigos.

Está em Aveiro o nosso querido amigo e meritissimo juiz de direito em Gouvêa, sr. dr Antonio Emilio d'Almeida Azevedo.

Teem estado aqui os srs. condes de Beirós.

Com seu sobrinho, o sr. dr Antonio da Cunha Marques da Costa, esteve hontem em Aveiro o illustrado major-medico, sr. dr. Antonio Marques da Costa, que se encontra actualmente na sua casa de Sarrazolla.

DOENTES:

Tem estado doente em Espinho, a menina Nuemia Mourão, filha do sr. José Fernandes Mourão, digno administrador d'aquelle concelho.

Já vimos hontem na rua, com o que nos congratulamos, o sr. dr. Luiz Regalla e seu filho, o sr. Agnello Regalla.

MOCIDADE DAS ESCOLAS:

Estão em Aveiro, em goso de ferias, os estudantes de Lisboa, Porto e Coimbra, srs. dr. Lourenço Peixinho, Luiz Catharino, Alfredo de Castro e Egas de Castro.

Jornal de fóra

Russia e Japão:

Diz o *Taily-telegraph* que o governo coreano ordenou ás auctoridades concedessem todas as facilidades de passagem ás tropas japonezas e guardassem as estradas.

Segundo as ultimas noticias ha apenas 2:000 russos em Wiju. Um frio intenso continua a reinar em Ping-Yung. A neve tem cahido novamente em abundancia e ha uma profunda camada sobre o terreno na região de Wiju, o que occasiona terriveis perturbações na vista aos soldados. Em 2:000 coreanos que receberam ordem de marchar para Wiju, 400 desertaram.

Parece que a presença dos russos em Wiju tem por fim cobrir os movimentos na direcção da peninsula Leau-Tung.

Um tribunal estabelecido pelos japonezes está julgando e condemnando com uma grande rapidez todos os presos que enchiam as prisões. Durante os ultimos dias houve 13 decapitações e 33 enforcamentos.

Alguns officiaes japonezes são de opinião que se reserve Coréa para as operações secundarias, considerando-a como uma fortaleza immensa para onde poderiam retirar-se no caso d'uma derrota campal. Entre Ping-Yang e Seu existe a cordilheira de Miscansan, que é uma formidavel posição, quasi inexpugnavel. Os japonezes devem a esta situação favoravel as suas victorias navaes.

Chegou a S. Petersburgo o célebre Armstrong, chefe da fundição de canhões que tem o seu nome. Permanecerá na capital da Russia durante o tempo que se prolongar a guerra. Tambem chegaram alli reprepresentantes de grandes manufacturas inglezas e allemãs, que procuram vender ao governo russo navios, munições e canhões.

Sir Hiram Maxim, celebre inventor, acaba de inaugurar um um carroucel aereo, por assim dizer um grupo circular de balões captivos reunidos uns aos outros, exactamente como os cavallinhos de pau que d'antes vinham «Feira de março», e circulando a uma grande altitude. Ease invento fim de seculo attinge uma velocidade de 90 kilometros á hora. Os passageiros ficam aturdidos de todo. E vão-se estabelecer outros em Earl's Court e no Palacio-de-crystal, resolvendo sir Hiram Maxim empregar todo o producto dos seus direitos de auctor na construcção de um balão dirigivel egualmente inventado por elle.

Um naturalista canadense acaba de verificar que o ferrão das abelhas é simplesmente um instrumento de trabalho e ao mesmo tempo um apparelho de desinfecção da maior importancia. Segundo as observaçses de mr. Clarke o ferrão é para as abelhas o que a colher ou trolha é para o pedreiro: com elle acabam e dão admiravel forma geometrica ás suas celulas. E uma vez terminadas, cheias de mel, e tapadas estas, a abelha introduz o ferrão e convertendo-o em seringa de ingecção, satura o mel de acido formico.

A substancia que envenena e torna tão dolorosa a picada das abelhas á este acido. Esta mesma substancia é a que conserva o mel em bom estado, pois sem ella fermentaria.

O general francez Dulstein acaba de elogiar em ordem do dia do 6.º corpo de exercito um joven official de artilheria, o alferes Bouët Villaumez, que se assignalou por um admiravel acto de coragem realisado em circumstancias particularmente sensacionaes. O referido official passeiava a cavallo nas margens do Meuse, quando viu que uma creança cahira ao rio e era arrastada pela forte corrente que fazia. Sem hesitar desmontou e, mesmo uniformisado se atirou á agua, conseguindo, depois de varios mergulhos, agarral-a. Mas, enregelado pelo frio e arrastado pela agua que as chuvas tornaram torrenciaes, ia fatalmente sucumbir quando pôde agarrar, n'um esforço supremo, uma corda que lhe atiraram da margem. Quando içado para a planicie, perdeu os sentidos, mas, ainda assim não largou a creança, a quem, milagrosamente, acabava de salvar a vida. O alfere Bouët Villaumez é neto do almirante do mesmo nome, uma das maiores illustrações da marinha franceza.

Dizem os sabios: Deixar cahir uma luva, significa *sim;* enrugal-a na mão direita: *não;* mostrar a mão esquerda com meia luva calçada: *indifferença*; bater com a luva no hombro esquerdo: *segue-me*; bater no queixo com a luva: *já não te amo;* virar as luvas do avesso: *odeio te*; dobral-as com esmero: *desejo estar comtigo*; calçar a luva na mão esquerda deixando a descoberto o pollegar: *amas-me?*; deixar cahir as luvas: *amo-te;* voltear as luvas nos dedos: *cuidado que nos espiam;* bater com ellas n'uma mão: *estou triste*; tomar uma luva em cada mão e abrir os braços: *estou furiosa;* machucar as luvas entre as mãos: *vae-te, approximam-se meus paes*; atirar as luvas ao ar e aparal-as: *acerca-te, estou só;* morder as luvas: *quando me escreves?*; mostrar as mãos com as luvas calçadas: *vou sahir.*

As unhas *longas e delgadas* significam imaginação e poesia, amor das artes e preguiça; *longas e chatas*, prudencia, razão e todas as faculdades graves do espirito; *largas e curtas*, colera, arrebatamento, controverso, opposição e teimosia; *bem coradas*, virtude, saude, felicidade, coragem e liberdade; *duras e quebradiças*, colera, crueldade, rixa e querella; *recurvadas em forma de garras*, hypocrisia e maldade; *molles*, fraqueza do espirito e do corpo; *curtas e roidas*, estupidez e libertinagem.

Archivo do "Campeão,,

Continua com toda a regularidade a publicação do excellente jornal de modas *Mundo-elegante*, de Paris. Summario do numero 7, correspondente a 20 de março:

Gravuras: Mademoiselle Jeanne Hotto, do theatro da Opera (na capa) S. magestade a rainha D. Maria Pia.—Madame Georgette Leblanc Maeterlinck. — Léo Claretie. — Carro puxado por bois.—Estação do Alto-da-serra na linha ferrea de S. Paulo a Santos no Brazil. *Le jeu de trois sept*, reprodução do quadro de Alberto Pinto. 24 modelos de modas, comprehendendo: toilettes passeio, recepção, visita, theatro, interior, costumes trotteurs, vestidos para meninas, paletós, blusas e chapeus. 17 desenhos de bordados comprehendendo a continuação de dois alphabetos do mais apurado gosto, nomes e monogrammas diversos e um bello trabalho de tapeçaria. Folha supplementar colorida, duas elegantissimas *toilettes* de passeio, ceremonia e visita, modelos executados para serem exhibidos na inauguração do «Concours hippique» em Paris no dia 22 de março.

O Mundo-elegante, assigna-se em todas as livrarias de Portugal e Brazil ou pedindo a assignatura directamente para Paris, dirigindo-se a A. de Souza, *30 bis, rue Bergère.*

A Caça. Acabamos de receber o numero 6 d'esta luxuosa publicação de sport, a melhor e mais profusamente illustrada que conhecemos, cujo summario é o seguinte: *Toiradas d'outros tempos*, com os retratos do conde de Villa Mediana, de Paulo David, Pedro Figueiredo e L. Pimentel; *Caçadas reaes na tapada de Villa-viçosa;* Cy negetica, tratado de caça ás lebres e creação de galgos; Estudo sobre os cães perdigueiros; Typo de cão Ariére; *A pesca no Minho*; Cavallos da coudelaria da companhia das Lezirias; Conde de Serra da Tourega; Associação dos caçadores d'Evora, diploma da exposição; Real sociedade de tiro aos pombos; Automobilismo, caçadas, yacht, a tapada da Mousinheira do digno par dr. Barahona, etc...

A *Illustração-portugueza.* O n.º 21 d'esta publicação é na verdade cheio de interesse e digno de toda a attenção do publico. Além d'um artigo sobre a Semana-santa, traz outro artigo illustrado, referente ao museu oceanographico que s. m el-rei tem installado no Passo-das-necessidades

E' o seguinte e seu bello summario completo:

A Virgem mãe.—Chronica de Rocha Martins.—O corpo de marinheiros á passagem para a missa: a banda. A 1.ª companhia. O contra-almirante sr. Sergio de Souza passando revista.—O commandante da força sr. Gonçalves Teixeira na frente da divisão na parada.—Uma visita ao museu oceanographico: Retrato de s. m. el-rei. O *yacht Amelia I*, S. m. el-rei com o sr. Girard a bordo do *yacht Amelia. Alcyonarios: Pteroides Mão do finado.* O gabinete de trabalho de s. m. no museu. *Saccopharynx ampultaceus. Odaxtaspis nasutus.* A primeira sala do museu. *Isurus-tamboril-askanema.* A segunda sala do museu, corredor á entrada, retrato do sr. Girard, o carnaval no club militar de Pangim, o minuete, a gerra russo-japoneza, execução dos languses na Mandchuria, a visita de s. m. o imperador da Allemanha a Vigo, ss mm. o imperador e o rei de Hespanha a bordo do *Giralda*, um aspecto do desafio de *foot baal* entre o grupo inglez da Cruz-quebrada e o grupo Del-Negro, a guerra russo-japoneza, uma leva de prisioneiros japonezes, a exposição da Sociedade Silva Porto, quadros: *bons conselhos, uma cheia em Santarem, rio Paiva, uma mancha* (Douro), o lançamento ao mar da lancha-canhoneira *Sena:* o barco entrando na agua, o grupo de officiaes e constructores; a Semana santa, artigo de Santos Tavares; folhetim, Os novos peregrinos (trad. de Alberto Telles); o *yacth* real hespanhol *Giralda*; Eugene Ysaye; o couraçado allemão *Frederick Karl*: Raoul Pugno; chronica elegante, etc.

Assigna-se na séde da empreza, rua Formosa, 43, Lisboa e nas estações telegrapho-postaes.

OURIVESARIA E RELOJOARIA—SOUTO RATOLLA & IRMÃO

RUA D'ENTRE PONTES (ao Caes)

Objectos de ouro e prata para todos os gostos e em todos os valores. Ao publico em geral se pede visite este estabelecimento, onde encontra tudo o que pode precisar para casa ou para brindes. Relogios Longines, Omega e de differentes marcas. Preços modicos.

JUIZO DE DIREITO

DA

COMARCA DE AVEIRO

ARREMATAÇÃO

2.ª PRAÇA

Por este juizo e cartorio do escrivão Albano Pinheiro, e nos autos do inventario orphanologico a que se procede por obito de D. Elvira da Costa Ferreira, moradora que foi Aveiro, segundo deliberação do conselho de familias e para pagamento do passivo, vae á praça para ser arrematado por quem maior lanço offerecer, acima de réis 40:000$000, no dia 3 do proximo mez de abril, por 11 horas da manhã e á porta do Tribunal-judicial d'esta comarca, sito no largo Municipal: a quantia de 45:515$697 réis, que em propriedade foi deixada ao inventariante Pedro Augusto Ferreira, por sua avó, com o encargo do usufructo em favor se seu pae Antonio Bernardo Ferreira. As despezas da praça ficarão a cargo do arrematante. Pelo presente são citados os credores incertos.

Aveiro, 24 de março de 1904.

VERIFIQUEI—O juiz de direiro,

F. A Pinto

O escrivão do 3.º officio,

Albano Duarte Pinheiro e Silva.

BILHAR

O «Club Mario Duarte» tem um para vender, ainda no melhor uzo. Para ver e tractar, no mesmo club.

PADARIA FERREIRA

AOS ARCOS

AVEIRO

N'este estabelecimento de padaria, especial no seu genero em pão de todas as qualidades, se encontra á venda:

Café de 1.ª qualidade, a 720 reis cada kilo; dito de 2.ª, a 480; chá, desde 1$600 a 3$600 o kilo; massas alimenticias de 1.ª qualidade, a 140 o kilo; ditas de 2.ª, a 120; vellas marca «Sol», cada pacote, a 180; ditas marca «Navio», a 170; bolachas e biscoitos, pelos preços das fabricas de Lisboa.

Grande sortimento de amendoa em todas as qualidades e preços, e folares especialidade d'esta casa.

Vinhos finos e de meza, por preços modicos.

Consultorio

MEDICO-CIRURGICO

Dr. Luiz Regalla, medico da Real-camara. facultativo municipal—

Rua d'Arrochella—Aveiro.

Consultas da 1 hora ás 3 da tarde.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado auctorisado pelo governo, pela Inspectoria Geral da arte do Rio de Janeiro, e approvado pela Junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachiticos, consumpção de carnes, affecções escropholosas, e na geral convalescençade todas as doenças, a onde é priciso levantar as forças.

Mangas de seda e chaminés em cristal e mica=FABRICA DO GAZ.

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

Todos os proprietarios e todos os constructores, por mais modestas que sejam as suas construcções, teem necessidade de recorrer a um deposito onde possam comprar os materiaes em boas condições não só de preço mas tambem de qualidade. Não poucas vezes o proprietario das provincias se vê em difficuldades sem ter onde os comprar e sem quasi mesmo saber o que empregar que lhe seja mais proveitoso e economico. Tudo isso se remedeia promptamente com um simples bilhete postal dirigido a **J. LINO**, LISBOA, pedindo preços, catalogos ou informações do que se deseja e immediatamente receberão uma resposta clara, que os habilita a construir suas habitações com segurança, economia e melhoramentos modernos.

A casa de **J. LINO** é productora de grande parte dos materiaes e ainda importadora de todos os outros, e por esse motivo, pode fornecer *todos os materiaes de construcção* em condicções excepcionaes, encarregando-se de qualquer remessa sem mais incommodo para quem a requisitar.

Pedir o indice alphabetico dos materiaes ao escriptorio geral

Rua Caes do Tojo, 35

J. LINO

LISBOA

MACHINAS DE COSTURA ATHOS

Estas excellentes machins, dos afamados fabricantes *Dros-ner & C.ie* de Paris, são hoje reputadas superiores a quaesquer outras, e mais vantajosas em preço.

Ninguem deixe de examinar a machina ATHOS, sem duvida a mais perfeita e mais solida de todas quantas se conhecem.

Grande sortido em accessorios, agulhas, etc., etc. Officina de reparações, tanto de machinas de costura como de bicycletes.

Unico agente em Portugal, Antonio Joaquim Augusto—Sangalhos-Anadia.

São nossos agntes: EM AGUEDA, o sr. Bento de Souza Carneiro—EM ILHAVO, o sr. Antonio Augusto Nunes Vizinho—Acceam-se mais.

JUIZO DE DIREITO

DA

COMARCA D'AVEIRO

ARREMATAÇÃO

2.ª PUBLICAÇÃO

No dia 17 de Abril proximo, pelas 11 horas da manhã, ha-de ser vendido em haste publica, á porta do Tribunal judicial de esta comarca, e entregue a quem maior lanço offerecer sobre o valor da sua avaliação, o predio abaixo designado, penhorado aos executados Dona Fernanda Catalá do Amaral Osorio de Mesquita e mais Doutor Luiz Augusto de Mesquita Carvalho, residente em Villa-do-conde, nos autos de execução que lhes move Dona Laura Catalá do Amaral Osorio de Magalhães e marido Paulo de Mello de Magalhães:

Metade do largo denominado o «Terreiro», n'esta cidade, que todo confronta por todos os lados com ruas publicas, avaliada em réis 50:000.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos.

Aveiro, 23 de Março de 1904.

VERIFIQUEI—O juiz de direito

F. A. Pinto

O escrivão do 5.º officio,

Manuel Cação Gaspar

Novidades para inverno

EDUARDO A. F. OSORIO

RUA MENDES LEITE, 13 A 22

Aveiro

Acaba de receber as mais altas novidades da estação: lindissimos côrtes de vestido; sortido chic de capas, casacos, pelerines, bôas e outros artigos de agasalho. Grande variedade de flanellas, meltons, moscons, e casimiras proprias para capas e casacos. Chapeus para senhora, ultimos modelos. Guarda chuvas, cobertores, malhas, sapatos de agasalho, meias de lã, espartilhos, velludos, pelluches, setins e muitos outros artigos de confecção.

Bico aveirense. —Na Fabrica do Gaz.

COLLEGIO MONDEGO

Coimbra

PROPRIETARIO E DIRECTOR

Diamantino Diniz Ferreira

1.A secção--SEXO MASCULINO

Trav. de Mont' Arroyo

Curso commercial, conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia, escripturação commercial, instrucção primaria e secundaria, magisterio primario.

Musica, esgrima e gymnastica

PROFESSORES ESTRANGEIROS PARA O ENSINO DE LINGUAS

2.A secção—SEXO FEMININO

Praça 8 de Maio, 46

Linguas, musica, lavores, desenho, pintura, instrucção primaria e magisterio primario.

Professoras diplomadas

FUNDIÇAO ALLIANÇA DAS DEVEZAS

DE

Bar.os & PINHO, succesor

Rua Moreira da Cruz, Devezas—V. Nova de Gaya

N'esta fabrica construem-se todas as obras, tanto em ferro fundido, como em metal e bronze, assim como: machinas de vapor, linhas d'eixo, tambores para correias, bombas de pressão para agua, ditas systema galló para trasfegar vinhos, prensas para expremer bagaços d'uvas ou azeite; assim como todas as obras que pertençam a fundição, serralheria e torno mechanico, portões e gradeamentos para jardins e sacadas, mexedores para balseiros, torneiras e valvulas de metal para toneis, marcas para marcar pipas e barris a fogo e ditas para marcar caixas para embarque, charruas e arados de todos os systemas, dos mais reconhecidos resultados esmagadores para uvas com cylindros de madeira, engenhos de copos para tirar agua, ditos fundidos de todos os systemas, estancarios. Tambem fabricam louça de ferro para cosinha em preto e estanhada de todos os tamanhos, ferros de brunir a vapor, ditos d'aza, copiadores de cartas etc.

PNEUNATICOS DUNLOP A 7$000 REIS

Legitimos e garantidos. Pneumaticos Omnium, Cyclone e National, afiançados a 5:500.

Grande sortido em accessorios para bicycletes a preços sem competencia.

Antonio Joaquim Augusto, Sangalhos—Anadia.

VENDE-SE:—em Ilhavo, no estabeleeimento do sr. Antonio Augusto Nunes Visinho.

E em Agueda, no estabelecimento do sr. Bento de Sousa Carneiro.

Retractos a crayon, com ou sem moldura.

Execução perfeita. Modicidade de preços. **Jeremias Lebre,** rua do Gravito, Aveiro.

Rapidez e economia

REBUÇADOS MARAVILHOSOS

DE

ALLA & FILHA

Aveiro

Pomada anti-herpetica

Para comprovar a efficacia d'esta pomada, bastará dizer que ha milhares de pessôas que a teem empregado em impingens, herpes, escrophulas, feridas tanto antigas como recentes, embora syphiliticas, e que os seus salutares effeitos immediatamente se teem feito sentir.

PHARMACIA DE 1.ª CLASSE DE ALLA & FILHA

TRINDADE & FILHOS

AVEIRO

TRIUMPH — ALLRIGHT

Bicycletes, motocycletes e automoveis dos melhores fabricantes inglezes e francezes. Accessorios de todas as marcas. Officina para concertos. Esmaltagem e nickelagem. Alugam-se bicycletes.

GLADIATOR — PEERLESS

Bicyclete OMNIUM

A mais afamada de todas quantas se conhecem. Ultima novidade em solidez e elegancia, sendo garantido o seu bom funccionamento. O material do seu fabrico é de primeira qualidade, e affiançado pelos fabricantes DELACHANAL & C.e de Pariz=**Preço com o travão, 55$000 reis.**

Grande sortimento de accessorios e officina de reparações tanto de bicycletes como de machinas de costura, etc.=Unico representante em Portugal, Antonio Joaquim Augusto—SANGALHOS ANADIA.

São nossos agentes -- Em Agueda, o sr. Bento de Souza Carneiro=em Ilhavo, o sr. Antonio Augusto Nunes Vizinho. — Acceitam-se mais.

A LUZ MAIS BRILHANTE E ECONOMICA

Bico aveirense=FABRICA DO GAZ.

O MEDICO

A. Mendes Correia

mudou o seu consultorio para a R. Formosa, 386

PORTO

Consultas das 9 e meia ás 11 da manhã

CLINICA GENITO-URINARIA

Tratamento das doenças d'urethra, prostata, bexiga e rins; das doenças das senhoras e das doenças venereas

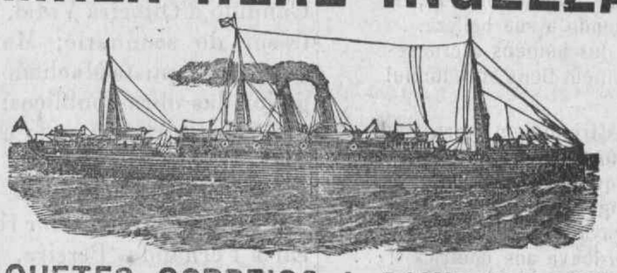
Pelo medico

Eduardo d'Oliveira

Ex-discipulo dos professores Guyon, Legueu e Gaucher e do dr. Doléris, e ex-assistente na clinica especial das vias urinarias do hospital Necker

Consultas da 1 ás 5 h. da tarde

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

CLYDE, *Em* 11 *de* Abril

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

NILE, *Em* 25 *de* Abril

Para Teneriffe, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista da planta dos paquetes, **mas para isso recommendamos muita antecedencia.**

PREVENÇAO AOS PASSAGEIROS

Tendo acontecido por varias vezes que alguns passageiros pagam as suas passagens como para embarcar nos paquetes d'esta Companhia, sendo depois enganados e levados para outras companhias, recommenda-se em especial que tenham o maior cuidado em tratar sempre só com pessôas de probidade e credito, exigindo sempre um bilhete onde se leia impresso o nosso nome TAIT, RUMSEY & SYMINGTON, e tambem o nome da Companhia MALA REAL INGLEZA.

Unicos Agentes no Norte de Portugal

Tait, Rumsey & Symington

19, Rua do Infante D. Henrique—Porto

Ou aos seus correspondentes em todas as cidades e villas de Portugal

EMPREZA CERAMICA

DA

FONTE NOVA

DE

MELLO GUIMARÃES & IRMÃOS

AVEIRO

FABRICA a vapor de telha do systema de Marselha, feita pelos processos mais modernos e aperfeiçoados.

Encontra-se á venda n'esta fabrica grande quantidade de telha franceza e seus accessorios, e bem assim outros artigos para construcções, taes como: azulejos para revestimento de paredes de variados gostos, vasos para frontarias, siphões, balaustres, manilhas, etc., productos que rivalisam com os das principaes fabricas congeneres do paiz. Tejolos de varias dimensões.—PREÇOS MODICOS.